



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
MEMÓRIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caroline dos Santos Oliveira

DOCUMENTÁRIO
ARTE-CIRCO-EDUCAÇÃO

Salvador

2013

CAROLINE DOS SANTOS OLIVEIRA

DOCUMENTÁRIO

ARTE-CIRCO-EDUCAÇÃO

Memória descritiva e analítica do Documentário Arte-Circo-Educação, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura da Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Bortoliero

Salvador

2013

Dedico esse trabalho a minha família, fonte de amor e de motivação que me impulsiona a sempre seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Enfim, é chegada à hora de agradecer a todos e todas que contribuíram para a conclusão desse trabalho, é mais do que merecido.

A Deus, senhor de toda força e poder, presente em todos os momentos da minha vida. Foi ele o responsável pela minha vitória ao entrar na faculdade e agora ele também é responsável pela minha saída vitoriosa. Agradeço ao Senhor do Bonfim, que ouviu minhas preces e me deu sabedoria para seguir a diante.

A meus pais Gel e Joel, não só pelo amor e carinho em todos os momentos da minha vida, mas por serem os meus maiores exemplos. Minha mãe é a mulher da minha vida, meu exemplo de força e bondade. Meu pai, homem de garra, meu exemplo de determinação. Eles mais do que ninguém acreditaram na concretização desse projeto.

A meu amor, Henrique, pelo companheirismo, força e coragem nos momentos mais necessários. Sem ele eu não teria seguido em frente e finalizado este documentário.

Aos meus irmãos Eduardo e Alex, pelo apoio incondicional sempre.

A Tia Janda, uma mulher incrível que muito admiro obrigada pelos conselhos e suporte.

A Tia Gracinha, outra mulher incrível, pelo apoio durante todo processo prático.

A minha orientadora Simone Bortoliero, pela orientação e confiança no meu trabalho.

Aos amigos do LTV, em especial Paulo, Cris e Cadu, por todo suporte e sábios conselhos que ajudaram a tornar esse trabalho ainda melhor.

A toda equipe Picolino, coordenadores, professores e alunos, pela confiança, paciência e colaboração.

Aos meus grandes amigos, Miraci, Carina e Bruno, pela disponibilidade quando precisei e por todo afeto, pessoas que me mostraram o verdadeiro significado da palavra amizade.

A Gal, pela bondade e disposição na correção geral desta memória descritiva.

E a todos que de alguma forma direta ou indiretamente me ajudaram nesse momento tão difícil.

RESUMO

“Arte-CIRCO-Educação” é um vídeo documentário que busca apresentar as atividades realizadas na Escola Picolino de Artes do Circo. Apresento neste trabalho os três conceitos que fundamentaram no título deste memorial, numa perspectiva de atuação em prol do desenvolvimento social de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. O documentário registra o depoimento dos membros que fizeram e que fazem parte deste espaço social, sendo eles: coordenadores, alunos, ex-alunos e educadores que abordam a importância da escola na vida deles. “Arte-CIRCO-Educação” é um olhar de alguém de fora sobre aprendizagem na instituição.

Palavras-chave: Documentário, Arte, Educação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Primeira matéria de jornal sobre a escola. Arquivo da Escola Picolino.....11**
- Figura 2 – Alunos da Picolino no Espaço Xis. Arquivo da Escola Picolino.....12**
- Figura 3 – Parte do grupo do espetáculo “Gran Circus”. Arquivo da Escola Picolino.....12**

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Objetivos.....	8
3. Justificativa.....	9
4. Aspectos Teóricos.....	10
4.1 A trajetória da Escola Picolino de Artes do Circo.....	10
4.1.1 Parcerias.....	13
4.1.2 Associação Picolino.....	15
4.1.3 Companhia Picolino.....	15
4.2 Educação e Arte na Escola Picolino.....	16
4.3 Documentário.....	18
4.3.1 Tipos de Documentário.....	20
5. Aspectos Metodológicos.....	22
5.1 Pré-produção.....	22
5.2 Produção.....	23
5.3 Pós-produção.....	24
5.3.1 Decupagem e Edição.....	24
5.4 Entrevistados.....	26
6. Considerações Finais.....	29
7. Investimento.....	30
8. Referências Bibliográficas.....	31
9. Anexos.....	33
9.1 Informações técnicas da Escola Picolino.....	33
9.2 Roteiro.....	37
9.3 Termos de Autorização de Uso da Imagem.....	40

1. INTRODUÇÃO

A arte é compreendida como uma atividade humana que proporciona ao indivíduo uma livre expressão dos seus pensamentos e emoções, possibilitando-lhe improvisar, experimentar, transformar, ir além da superficialidade e, principalmente, explorar o terreno criativo da condição humana.

É através da arte que o ser humano pode encontrar sua identidade no mundo ao qual pertence. Por outro lado, temos a educação, processo pelo qual os costumes, hábitos e cultura de uma determinada comunidade são passados de geração em geração, integrando cada indivíduo ao convívio em sociedade.

O conceito de arte-educação aparece para incitar o indivíduo a pensar e contribuir para formar cidadãos preparados para o mundo em um formato diferente do tradicional; aquele que é aprendido na escola. A arte-educação apresenta-se como uma nova invenção para educar, possibilitando, assim, uma remodelagem do processo de aprendizagem.

Trabalhar os conceitos de arte e educação de forma unida oferece, aos educandos, um fio condutor para o exercício da imaginação e da criatividade, inventando elementos, expressando sentimentos e manifestando diversas formas de entendimento da vida. Ou seja, a arte, como instrumento da educação, mostra-se uma ferramenta transformadora, contribuindo na formação de cidadãos conscientes de suas aptidões.

Nesta perspectiva, a proposta da Escola Picolino de Artes do Circo não é apenas formar artistas circenses. É, primeiramente, formar cidadãos críticos e conscientes.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), 26,1% da população da cidade de Salvador-BA residem em favelas, convivendo, diariamente, com os problemas sociais relacionados ao desemprego, à violência, à precariedade dos serviços públicos, entre muitos outros. Em virtude deste dado, a Escola Picolino interfere neste contexto, utilizando a arte circense como mola propulsora para incluir os jovens provenientes dessas comunidades carentes. São 28 anos de trabalho com crianças e adolescentes em situação de risco social.

A intenção deste trabalho é relatar em vídeo as possibilidades de aprendizagem através da arte circense. Este projeto busca registrar a memória de crianças, jovens e adultos que tiveram e têm a oportunidade de vivenciar essa forma de educar pela arte.

2. OBJETIVOS

Produzir o documentário “Arte-CIRCO-Educação” apresentando em tela a parceria entre arte e educação, na Escola Picolino de Artes do Circo, atuando em prol do desenvolvimento de crianças e jovens advindos de bairros periféricos de Salvador-BA, revelando como a aprendizagem inventiva, através da arte, vem atuando na escola, e quais os ganhos evidenciados até hoje na vida de alunos e ex-alunos.

3. JUSTIFICATIVA

O Documentário “Arte-CIRCO-Educação” é importante, pois reforça o trabalho social que a Escola Picolino de Artes do Circo vem realizando com crianças e adolescentes em situação de risco na cidade do Salvador.

Primeira capital do Brasil, a população de Salvador corresponde a 2.675.656 habitantes (IBGE, CENSO de 2010), sendo o município mais populoso do Nordeste e a terceira cidade mais populosa do Brasil. Sua área territorial corresponde a 693.292 km². O Censo 2010 aponta ainda que 26,1% da população soteropolitana reside em aglomerados subnormais¹, convivendo, diariamente, com problemas, como carência de saneamento básico de qualidade, desemprego, violência, drogas, entre outros causados pela ausência do poder público.

A Escola Picolino interfere nesse contexto através de suas ações socioeducativas, que estimulam os jovens atendidos a estabelecer um projeto de vida, possibilitando-lhes a formação profissional como artista circense e/ou instrutor de circo e arte-educador, por isso a Escola Picolino foi escolhida como objeto de pesquisa para realização deste projeto, por se tratar de uma instituição que através de suas ações interfere na realidade social dos jovens que atende.

¹ Definição dada pelo governo para favelas com no mínimo 50 habitantes.

4. ASPECTOS TEÓRICOS

Nesta seção, apresento as informações referentes ao ambiente de pesquisa, a Escola Picolino de Artes do Circo, ao tema arte-educação e sobre o filme documental, que foi a linguagem escolhida para o trabalho.

4.1 ESCOLA PICOLINO DE ARTES DO CIRCO

Palavras como arte, circo, educação, cidadania são termos chaves para descrever a atuação da Escola Picolino de Artes do Circo em Salvador. São mais de vinte anos espalhando a magia do circo e agindo no sentido de educar crianças e adolescentes moradores de comunidades periféricas. De acordo com o coordenador geral da escola, Anselmo Serrat, o lucro que a escola deixou para a cidade não se mede em dinheiro, mas em vidas².

Desenvolvido em São Paulo, o grupo de artistas circenses “Tapete Mágico” chegou a Salvador em 1984, trazendo atividades de animação cultural em clubes, praças e espaços públicos. Após cada apresentação, percebeu-se que havia muito interesse do público infantil em querer brincar e conhecer um pouco mais o universo lúdico do circo. Os artistas Anselmo Serrat e Verônica Tamaoky, componentes do “Tapete Mágico”, perceberam a demanda e passaram a buscar um espaço físico para a fundação de uma escola de circo³.

Percebendo o interesse do público infantil depois das apresentações, parte do grupo começou a realizar oficinas e shows durante os finais de semana, em uma barraca de praia em Itapuã, que passou a se chamar “Barraca Tapete Mágico”, local onde ficaram instalados no início.

Na Escola de Educação Física da Universidade Católica de Salvador, conseguiram os primeiros equipamentos, que estavam abandonados há algum tempo. Os objetos eram tatames, trampolins, monociclos, algumas bolas, um trapézio e um plinton⁴.

² Anselmo Serrat. Entrevista concedida a Marília Moreira, Site Bahia Notícias, Salvador-Bahia, no dia 28 de março de 2013.

³ Almanaque Picolino

⁴ Equipamento de ginástica utilizado na realização de saltos, dando auxílio, principalmente, aos iniciantes em acrobacia.

Em setembro de 1985, nascia a Escola Picolino de Artes do Circo, alojada no Circo Troca de Segredos, uma imensa lona montada em Ondina.

Em um curto espaço de tempo, o circo alcançou grande prestígio em Salvador, proporcionando à escola atender a mais de cento e cinquenta meninos e meninas pagantes, o que caracterizava a Picolino como uma escola particular de circo.

O nome da escola é uma homenagem a Roger Avanzi, o Palhaço Picolino, um dos importantes nomes do circo brasileiro em meados do século XX⁵.



Figura 1 - Primeira matéria de jornal sobre a escola. Arquivo da Escola Picolino.

A Picolino passou a ser chamada para muitos eventos, mas, por ser uma escola nos seus primeiros anos de vida, não possuía muitos artistas e foi graças a um convite para realização de uma pesquisa sobre o circo na Bahia que foi possível percorrer diversos interiores do estado da Bahia, descobrindo grandes artistas do circo, tais como Dona Zeza, Pé-de-Ferro, Jurubeba, Zé Maria, Canelinha, Cachorrinho, Batatinha, entre outros. Ainda em 1985, a capoeira, com o Mestre Cobrinha, e o teatro, com o professor Joran Macedo, passaram a fazer parte das atividades da Picolino, o que contribuiu para a formação da primeira equipe da escola. Para a conclusão do ano letivo, a Escola Picolino criou o Projeto Viva o Circo, permitindo, em sua primeira edição, que cerca de quarenta alunos se apresentassem para familiares e amigos, mostrando a todos o que aprenderam durante os dois semestres. Em 1986, acontecia o I Encontro de Artistas Circenses da Bahia, dando início a uma linda história.

De acordo com Anselmo, os resultados das aulas de circo começaram a aparecer através da manifestação positiva de pais e mães dos alunos. Foi a partir daí que os

⁵ Almanaque Picolino

responsáveis pela escola perceberam a potencialidade do circo e como as atividades e o treinamento circense influenciavam na formação do indivíduo.

Tempos depois, a prefeitura retirou o Circo Troca de Segredos do bairro de Ondina e a Escola Picolino de Artes do Circo ficou sem teto. Foi então que, em 1988, o Espaço XIS, localizado na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, nos Barris, se descobriu e se reinventou. Após uma grande limpeza, o espaço estava pronto para as aulas de artes circenses.



Figura 2 - Alunos da Picolino no Espaço Xis. Arquivo da Escola Picolino.

Ainda durante o ano de 1988, a Picolino recebeu um convite para participar de um festival de circo de crianças na França, mas só no ano seguinte a escola levou treze crianças, que apresentaram o espetáculo “Gran Circus Brazil”.



Figura 3 - Parte do grupo do espetáculo "Gran Circus". Arquivo da Escola Picolino

De volta ao Brasil, a Escola Picolino é despejada do Espaço Xis, ficando mais uma vez sem espaço para desenvolver o seu trabalho. Passou a ser acolhida no Bar Vagão, localizado no bairro do Rio Vermelho.

Em dezembro de 1989, a Escola Picolino de Artes do Circo ergue sua lona e a inaugura com o espetáculo “A cidade do futuro”. Nascia o Circo Picolino, localizado no antigo Aeroclube de Salvador, local onde funciona hoje o Shopping Aeroclube Plaza Show. E após muitas intimações e negociações com a prefeitura, A Escola Picolino de

Artes do Circo mudou-se para o local onde permanece até hoje, na Avenida Otávio Mangabeira s/nº, Pituacu.

Em meio a tantos conflitos, a Picolino continua na luta, atuando, principalmente, em favor de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, advindos de instituições parceiras. São mais de vinte anos de trabalho social e artístico, de criação e de formação.

4.1.1 Parcerias

A primeira parceria da Escola Picolino de Artes do Circo foi com o juizado de menores, em 1989. Foi assim que surgiu a possibilidade para que crianças e adolescentes, na condição de terem sido presos ou que permaneciam em liberdade vigiada, pudessem adentrar no mundo mágico do circo. Durante um ano de prática circense, foi possível perceber os benefícios físicos, psicológicos e sociais nesses jovens.

A partir dos resultados alcançados, a escola passou a buscar novas parcerias e, concomitante a isso, passou a disponibilizar um conjunto de atividades complementares às aulas das técnicas circenses, tais como: aulas de dança, teatro, música, capoeira, percussão, além de atividades como carpintaria e construção de instrumentos circenses.

Atividades pedagógicas também compunham o leque de ações complementares, desenvolvidas com crianças e adolescentes advindas de instituições parceiras, tais como: oficinas de leituras compartilhadas ou individuais, jogos, brincadeiras, práticas de esportes, realização de estudos sobre a história do circo no mundo e no Brasil, além de cursos de produção artística, edição de material de vídeo, fotografia, cursos de inglês, espanhol, inclusão digital e cursos de construção de brinquedos com materiais recicláveis⁶.

Em 1990, a Picolino iniciou uma parceria de longa duração com o Projeto Axé⁷, proporcionando aos menores atendidos um melhor aproveitamento dos cursos e aulas, já

⁶ Tese de doutorado de Fábio Dal Gallo. Da rua ao picadeiro: Escola Picolino, arte e educação na performance do circo social. 2009.

⁷ Organização não governamental que atua na área da educação, arte-educação e defesa de direitos de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, em especial os que vivem em situação de rua em Salvador. O projeto Axé foi fundado em 1990 pelo ítalo-brasileiro Cesare de Florio La Rocca. Seus espaços pedagógicos realizam atividades lúdicas, artísticas e culturais, baseadas nos princípios da ética e dos Direitos Humanos.

que estas agora duravam mais do que um semestre. As crianças e adolescentes vindos do Projeto Axé eram jovens provenientes das camadas mais populares da sociedade soteropolitana.

A partir do momento em que a Picolino recebeu sua primeira turma com alunos que viviam em situação de risco social, as turmas particulares da escola praticamente se extinguiram, devido à grande rejeição por parte dos pais desses alunos pagantes. Durante essa fase ruim, a escola passou a sobreviver basicamente da parceria com o Projeto Axé, mas com o tempo todos os alunos, particulares e do Axé, passaram a conviver de forma intensa nos espetáculos e foi essa convivência que contribuiu para superação dos preconceitos.

Em 1997, a parceria com o Axé chega ao fim, mas as crianças que já estavam em um processo avançado de desenvolvimento das artes circenses e já haviam criado laços afetivos com o circo permaneceram.

Atualmente, a Picolino possui parceria com a ABC Trust⁸ e com Programa Conexão Vida⁹. Como apoiadores a instituição tem o Programa Prato Amigo, Vitalmed, Mesa Brasil e Grupo Ambientalista da Bahia (GAMBA). A Escola Picolino ainda faz parte da Associação Brasileira das Escolas de Circo (ABEC) e da Rede Circo do Mundo-Brasil.

Todo o trabalho socioeducativo desenvolvido pela Picolino permitiu que esta instituição adquirisse grande importância no âmbito do circo contemporâneo brasileiro, tornando-se referência no que faz.

4.1.2 Associação Picolino

Fundada em 1997, a Associação Picolino, uma Organização Não Governamental sem fins lucrativos, é formada por alunos, pais de alunos, ex-alunos da Escola Picolino de Artes do Circo, além de amigos e admiradores da arte circense e do trabalho social

⁸ Organização que se dedica a ajudar crianças em situação de rua e os jovens mais vulneráveis do Brasil por meio de captação de fundos e campanhas de sensibilização. Apoiam organizações locais e que trabalham junto às comunidades para dar às crianças educação, o suporte e a inspiração que elas precisam para transformar as suas vidas.

⁹ Programa lançado pelo Centro Social Dom Luca Moreira Neves(CSDL) que busca defender e promover os direitos das crianças e dos adolescentes em situação de risco social, respeitando sua cultura e identidade, fomentando a participação e a formação de sujeitos críticos e construtores de uma sociedade mais justa e igualitária. O programa “Conexão Vida” é coordenado pelo Projeto Ágata Smeralda, desenvolvido na Itália.

realizado pela instituição em questão. A proposta pedagógica da associação é sistematizada para o atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco social.

Ainda que a Picolino seja formalmente vista como uma instituição, a escola se firmou como uma grande comunidade que atendeu e atende a todos que se encantam com o universo mágico do circo. Sejam eles crianças, jovens, adultos, independentemente da sua cor, cultura ou da sua classe social¹⁰.

Durante esses 28 anos de escola, mais de 2.000 crianças, jovens e adolescentes passaram pela Picolino e grande parte chegou a se formar, tornaram-se artistas circenses, apresentando-se por todo o Brasil e pelo mundo. Alguns chegaram a grandes companhias de circo, como, por exemplo, o Cirque Du Soleil¹¹. Muitos alunos que passaram pela escola também tornaram-se educadores, atuam em escolas e estão passando adiante a arte aprendida.

4.1.3 Companhia Picolino

Formada em 1998, a Companhia Picolino é formada por alunos da Escola Picolino de Artes do Circo que, ao longo das aulas, demonstraram talento e alcançaram um nível técnico necessário para produzir espetáculos profissionais e, dessa forma, serem inseridos no mercado cultural. Ainda em 1998, a companhia participou do Festival Internacional de Circo na França. Nos anos 2000 e 2001, realizou turnês pela Europa, retornando à França e passando pela Bélgica, Holanda, Suíça, Alemanha e Dinamarca¹².

Em 1998, a companhia realizou o espetáculo “Panos”; no ano seguinte, montou o espetáculo “Batuque”; em 2000, “Guerreiro”; em 2001, o espetáculo “Cabaré Picolino”; e, em 2003, “Cenascotidianas@circ.pic”.

Em 2007, foi fundada a Companhia Mirim, que envolve os alunos do grupo básico, ou seja, alunos com idades entre sete e dezessete anos que já desenvolvem capacidades técnicas satisfatórias para apresentação de espetáculos. Em 2008, a Companhia Mirim apresentou, na Picolino, um espetáculo em parceria com a Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (EMUS-UFBA).

¹⁰ Site da Escola Picolino de Artes do Circo.

¹¹ Companhia circense com base em Montreal, Quebec, Canadá.

¹² Almanaque Picolino

Ambas as companhias podem ser consideradas como atividades de extensão da Escola Picolino, pois a partir dos espetáculos é possível enxergar os resultados educacionais, sociais e culturais desenvolvidos. Os caminhos sociais e artísticos da escola encontram-se inter-relacionados.

4.2 EDUCAÇÃO E ARTE NA ESCOLA PICOLINO

Educação, segundo o dicionário online contemporâneo da língua portuguesa Caldas Aulete é definida da seguinte forma:

Ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança e, em geral, do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino.

Em análise a esse conceito, podemos refletir que é através da educação que hábitos, costumes e valores de uma determinada comunidade são passados de geração em geração, em um processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, o que proporciona a este integrar-se ao mundo ao qual está inserido.

A educação está em todo o lugar: na rua, na escola, na relação com as pessoas. Portanto, Brandão (2007) diz:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. (P.7)

A arte é compreendida como uma atividade humana que se liga a manifestações de ordem estética ou comunicativa. É através dela que o ser humano pode expressar suas emoções, sua cultura e história e encontrar sua identidade pessoal no mundo ao que pertence.

Lacerda (2009), em seu artigo sobre a importância da arte na educação, afirma que a arte é um instrumento que possibilita o desenvolvimento integral do ser, dando a este as possibilidades de expressar seus pensamentos e emoções livremente. Ela afirma: “Criando, o indivíduo torna-se mais seguro dos seus potenciais e conscientes dos seus limites, torna-se mais autêntico e livre para fazer suas escolhas” (LACERDA, 2009)

Entendendo a educação como um instrumento para provocar mudanças sociais e a arte como um canal que possibilita a livre expressão do pensamento e emoções do ser

humano, a Escola Picolino de Artes do Circo possui, incorporada à sua missão, a tríade ARTE-CIRCO-EDUCAÇÃO, pois é através da arte circense que ela busca formar artistas de circo, mas muito, além disso, formar cidadãos conscientes que acreditam em si e nas suas capacidades. Dentre os objetivos gerais da Picolino, estão desde o desenvolvimento de ações socioeducativas, que estimulem no aluno a construção de um projeto de vida, até a possibilidade da profissionalização como artista e/ou instrutor de circo, divulgando a arte circense como instrumento de transformação.

De acordo com dados oficiais do IBGE, 26,1% da população de Salvador vivem em favelas (CENSO, 2010), enfrentando problemas sociais relacionados ao desemprego, à violência, à precariedade dos serviços públicos, entre outros. A Picolino entra nesse contexto interferindo na realidade do município, uma vez que atende a crianças e a jovens em situação de vulnerabilidade social, utilizando a arte do circo como ferramenta transformadora.

A arte protagoniza as mudanças sociais e o processo de construção da sociedade. Na educação, ela forma um cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de compreender a realidade em que vive. A ação educativa da Arte tem como objetivo a preparação do jovem para a vida plena da cidadania, buscando a formação de cidadãos que possam intervir na realidade, podendo ser considerada como um instrumento de transformação social. (LACERDA, 2009)

Observa-se, na reflexão de Lacerda, que a arte para educar busca despertar nos indivíduos o interesse pelo novo, pelo desconhecido, incitando estes a criarem e refletirem o mundo em que vivem. É exatamente neste sentido que a arte se mostra como ferramenta de transformação.

Ainda de acordo com Lacerda, essa inclusão da arte na educação sugere uma nova leitura do processo de aprendizagem. É o que Kastrup chama de aprendizagem inventiva. A aprendizagem do ponto de vista da arte é uma aprendizagem inventiva, isso “A aprendizagem, é, sobretudo, invenção de problemas, é experiência de problematização” (KASTRUP, 2001).

A educação não está restrita às paredes da escola, ela está presente em todos os lugares e de todas as formas, não deve haver e não há uma forma única de educar; em um mundo de diferenças a educação deve existir em formas diversas.

4.3 DOCUMENTÁRIO

O termo “documentário” é empregado a obras fílmicas que se utilizam de imagens e personagens “reais” para contar uma história. Partindo para uma definição mais formal do que seria o cinema documental, encontro em Ramos um conceito que classifica o campo através de umas das suas características principais, a capacidade de estabelecer asserções sobre o mundo.

O autor relata:

O documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados. (RAMOS, 2008, p. 22)

O gênero ficcional também pode estabelecer asserções sobre o mundo, a diferença é que este atua no campo da imaginação, já o gênero documental discorre sobre a história real, colocando-nos diante de questões sociais e atualidades. “O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social.” (NICHOLS, 2005, p. 27).

A distinção entre esses dois campos, o documental e o ficcional, pode ainda ser evidenciada através de outras características que Ramos aborda com exatidão:

Em sua forma de estabelecer asserções sobre o mundo, o documentário caracteriza-se pela presença de procedimentos que o singularizam com relação ao campo ficcional. O documentário antes de tudo é definido pela intenção de seu autor de fazer um documentário (intenção social, manifesta na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador). Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. Procedimentos como câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos, ênfase na indeterminação da tomada pertencem ao campo estilístico do documentário, embora não exclusivamente. (RAMOS, 2008, p. 25)

Dentre todas as características destacadas por Ramos, que podem dar singularidade aos filmes documentais com relação aos filmes ficcionais, a parcialidade e a objetividade presentes no discurso de um determinado filme destacam-se como uma fundamental característica que distingue o campo documental do fictício. A linguagem

documental mostra-se, então, como uma representação parcial e subjetiva do mundo real, pois o que está presente em tela é um discurso construído a partir do ponto de vista do cineasta.

Para Da-Rin, a abordagem dada pelo cineasta a um determinado assunto do mundo real é muito mais importante do que o próprio tema, porque as variadas abordagens possibilitam a renovação da linguagem cinematográfica em questão.

Da-Rin afirma:

[...] Mais do que o tema, mais do que a fidelidade na representação dos assuntos, o que está colocado em primeiro plano nesse momento é a forma como esses assuntos são representados [...] Cada filme tem a sua alma, tem o seu espírito, tem a sua natureza e eles serão mais fortes na medida em que forem muito mais inovadores, mais renovadores da linguagem do documentário. (DA-RIN, 2011)

Para o cineasta russo Dziga Vertov, o cinema documental era considerado “puro” por dispensar o uso da câmera de estúdio e tripés. O cineasta sai com a câmera nas mãos para explorar o mundo e captar a realidade através de suas lentes.

Um cinema espontâneo, então a valorização da espontaneidade, a possibilidade dos personagens se expressarem de maneira natural, usando não só a sua gestualidade corporal, mas a palavra, a expressão de ideias [...] (DA-RIN, 2011)

No cinema documental, as pessoas tornam-se atores sociais e diferentes do cinema ficcional, em que atores são contratados para fazer exatamente o que o cineasta deseja. Os atores sociais são exibidos em tela na sua vida real, agindo como fariam sem a presença da câmera, pois “seu valor para o cineasta consiste [...] no que a própria vida dessas pessoas incorpora.” (NICHOLS, 2005, p. 31). Isso não significa que o cineasta consiga captar fielmente a espontaneidade dos atores sociais tal como ela é, isso porque o simples fato de existir uma câmera provoca mudanças no agir dessas pessoas, o que mostra que “o ato de filmar altera a realidade que pretende representar.” (NICHOLS, 2005, p.31).

4.3.1 Tipos de Documentário

De acordo com Nichols cada obra documental apresenta uma voz distinta, com seu estilo ou “natureza própria”. Por isso, ele identificou “seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito: poético,

expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.” (NICHOLS, 2005, p. 135). Entretanto, Nichols deixa claro que os subgêneros em questão não se mostram como dominante. Isso porque um determinado filme pode estar classificado por um modo e apresentar características de outro. Isto significa que o subgênero dá estrutura ao vídeo, mas não define todos os seus aspectos.

Os subgêneros:

- Poético: Influenciado por ideais modernistas de representação da realidade através da fragmentação, este modo se distancia da ideia de montagem linear. O mundo histórico é considerado a matéria-prima do documentário poético;
- Expositivo: Devido ao uso frequente dos seus elementos em noticiários de televisão, este modo se tornou um dos reconhecidos pelo público como documentário. Nesse tipo de documentário, os fragmentos do mundo histórico são apresentados numa construção mais retórica e argumentativa. A perspectiva do filme é dada pela narração feita em voz ‘off’ e as imagens limitam-se a evidenciar a argumentação;
- Participativo: Aqui o cineasta se apresenta como ator social por estar inserido no filme, participando da realidade dos outros atores sociais e deixando evidente essa interação para o público;
- Observativo: Nesse modo a intenção é mostrar a realidade sem que o cineasta interfira no que está acontecendo, expor a vida como ela é. Narração, legendas e efeitos sonoros são dispensados nesse subgênero do documentário;
- Reflexivo: Aqui o foco está no processo de negociação entre cineasta e espectador, indagando as responsabilidades e consequências da produção do filme documental para o cineasta, atores sociais e públicos;
- Performático: Este modo apresenta questões sobre o que é conhecimento, mas sem buscar argumentos lógicos e lineares. A combinação livre entre o real e o imaginário é uma particularidade.

Diante desses seis subgêneros formulados por Bill Nichols a classificação mais apropriada a dar para o Documentário “Arte-CIRCO-Educação” é de um filme documental de caráter expositivo. Mas uma vez me refuto a Nichols (2005, p. 136) para dizer que esta classificação não é total, visto que:

A identificação de um filme como um certo modo não precisa ser total[...] As características de um dado modo funcionam como dominantes num dado filme, mas não ditam ou determinam todos os aspectos de sua organização. Resta uma considerável margem de liberdade.” Um documentário reflexivo pode conter porções bem grandes de tomadas observativas ou participativas [...]. (NICHOLS, 2005, p.136)

“Arte-CIRCO-Educação” classifica-se, então, como modo de representação expositivo por se tratar de um filme onde a narrativa busca manter a continuidade da argumentação. Como mencionado anteriormente, essa classificação não é total, pois não houve a utilização da voz ‘of’ para narrar o documentário, uma das características e definem o subgênero expositivo.

5. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta seção se refere à metodologia usada na produção do Documentário “Arte-CIRCO-Educação”, que se divide em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

5.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Produzir o Documentário “Arte-CIRCO-Educação” é uma possibilidade de abordar um ponto de vista particular sobre um tema que faz parte da realidade, ou seja, é a representação do real sob a ótica do autor que vai ser exposto em tela.

Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Torna visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizada pelo cineasta. (NICHOLS, 2005, p. 26)

Representar este mundo circense como ferramenta de transformação social através do filme documental apresenta-se como uma tentativa própria do autor de envolver o telespectador ao mundo que o mesmo está inserido sob um olhar pessoal. “Os documentários não defendem simplesmente os outros, representando-os de maneira que eles próprios não poderiam; os documentários intervêm mais ativamente, afirmam qual é a natureza de um assunto, para conquistar consentimento ou influenciar opiniões” (NICHOLS, 2005, p.30).

Entretanto, o interesse em trabalhar com a linguagem documental não se dá apenas pela possibilidade que esta oferece ao cineasta para abordar o mundo real sob uma ótica própria, mas também por algo que antecede a minha noção conceitual do vídeo documental.

O primeiro contato com a linguagem audiovisual aconteceu, no primeiro semestre do curso de Comunicação Social/Produção Cultural, quando atuei como monitora do Laboratório de TV e Vídeo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Na ocasião, pude observar a experiência de outros alunos que optaram pela produção de um documentário como objeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Após encerrar a monitoria no laboratório citado anteriormente, pude, mais uma vez, me deparar diante da linguagem audiovisual com a disciplina “Oficina de Audiovisual”, dividida em duas etapas: a primeira, relacionada à linguagem fotográfica e a segunda,

ligada à linguagem cinematográfica. Esta última experiência só reforçou o meu desejo em produzir um documentário como TCC.

O primeiro passo na produção do Documentário “Arte-CIRCO-Educação” foi entrar em contato com a Escola Picolino de Artes do Circo, que serviria de campo de pesquisa. Através de uma tia que trabalha na escola, Maria das Graças, tive as primeiras recomendações, sendo orientada a falar com a Coordenadora Pedagógica da Picolino – Simone Requião. Depois de explicar a Simone o motivo do meu contato, a mesma me encaminhou para uma reunião com o Coordenador Geral da Escola – Anselmo Serrat. Durante a reunião fiz uma breve apresentação da minha proposta, explicando os objetivos do trabalho e, para minha satisfação, a proposta foi aceita.

O próximo passo foi buscar materiais referentes ao tema, à linguagem e sobre a Escola Picolino de Artes do Circo. Na busca de informações, fiz pesquisas na Biblioteca Central da UFBA, em sites e no arquivo da própria Picolino.

De posse das informações necessárias e seguindo com o trabalho, foi necessário contatar alguns ex-alunos da escola para saber um pouco mais sobre o processo de aprendizagem com a arte-educação e sobre os resultados alcançados. Isso não foi difícil, pois, mais uma vez, contei com o apoio da minha tia Maria e de duas ex-alunas próximas a mim: Laise Gomes (prima) e Miraci Reis (amiga), ambas foram importantes durante este processo, me ajudando a contatar a maioria dos meus entrevistados. O fato dos arte-educadores serem, em sua maioria, ex-alunos, foi outro ponto que facilitou o meu contato.

Por fim, antes de iniciar as gravações, acompanhei as aulas atuais dos alunos que fazem parte das instituições vinculadas ao Programa Conexão Vida, em sua maioria crianças e adolescentes em situação de risco social e , foco do meu trabalho. Já durante essas visitas, pude observar e selecionar algumas crianças e jovens e incluí-las no documentário.

5.2 PRODUÇÃO

Durante o processo de produção, pude perceber a dificuldade em se produzir, sozinha, um documentário como TCC, isso porque a produção demanda tempo e, principalmente, predisposição e disponibilidade das pessoas que participaram como os meus atores sociais no vídeo. Algumas das entrevistas foram difíceis de realizar devido à incompatibilidade de horários entre a equipe de gravação e o entrevistado. As

gravações só tiveram início no mês de novembro, o que, mais uma vez, atrapalhou o andamento do trabalho, pois o final do ano se aproximava e logo as atividades da escola também iriam entrar em recesso.

Entretanto, as entrevistas ocorreram conforme o esperado; os atores sociais, apesar de não estarem acostumados com a presença da câmera, no decorrer da conversa esqueciam e/ou se acostumavam com a mesma e o diálogo fluía de forma satisfatória.

A maioria das entrevistas foi realizada na própria Escola Picolino, o que acabou comprometendo o áudio, pois a mesma está localizada na orla da cidade, entre duas vias de carro na Avenida Octávio Mangabeira, no bairro Pituaçu. A falta de um microfone boom, equipamento que garantiria uma boa captação de som, foi outra dificuldade encontrada no processo de produção, pois a faculdade não disponibilizou este equipamento.

A narrativa do “Arte-CIRCO-Educação” foi construída através de onze vozes, que serão apresentadas no tópico “entrevistados”.

5.3 PÓS-PRODUÇÃO

5.3.1 Decupagem e edição

Com oito fitas mini-DV em mãos, totalizando oito horas de gravação, o processo de decupagem durou um total de três dias. A conversão do conteúdo das fitas para arquivo digital, feita no Laboratório de Televisão e Vídeo da FACOM, por Ihago Alench, responsável pelas filmagens e edição do documentário, possibilitou que eu fizesse a decupagem em casa, o que facilitou todo o processo.

A escolha dos trechos das entrevistas e imagens para ilustrar as falas seguiu uma sequência de apresentação que definia uma estrutura para o vídeo. A seguir, apresento a sequência formulada.

Sequências:

- 1) **A Escola Picolino** – Apresentação da escola, seus parceiros e sua metodologia de ensino através da arte-educação;

- 2) **O encanto pela arte** – Relatos dos atores sociais sobre como chegaram à Escola Picolino e o como a arte circense os encantou;
- 3) **O aprendizado** – Apresentação dos resultados através da arte-educação – os atores sociais relatam o que aprenderam no circo e com circo;
- 4) **Educando com o circo** – Os ex-alunos e atuais arte-educadores falam sobre o que é ser um arte-educador e como eles fazem isso;
- 5) **As mudanças** – Relatos dos atores sociais sobre as suas vidas, como era antes e como ficou depois do aprendizado adquirido na Escola Picolino;

Com as fichas de decupagem em mãos, iniciei o processo de edição logo em seguida. Para esta fase, utilizei a ilha de edição do Laboratório de Televisão e Vídeo da FACOM-UFBA, contando com o trabalho técnico do estudante de cinema Ihago Alench.

A fim de construir uma narrativa através dos depoimentos dos entrevistados, comecei o processo de edição a partir das falas que se enquadravam na primeira sequência apresentada no tópico anterior e, assim, seguimos adiante com as demais falas e sequências. Para não deixar o vídeo longo e cansativo, optei por incluir imagens fotográficas do arquivo pessoal de alguns entrevistados e do arquivo da Picolino, além de imagens gravadas em dias de espetáculo.

5.4 ENTREVISTADOS

Antônio Marcos Silva Nascimento “Marcão”, 35 anos. Chegou à Escola Picolino com 17 anos. Atualmente, é arte educador na Picolino e socioeducador no Abrigo Dois de Julho.

Anselmo Serrat – Coordenador Geral da Escola Picolino de Artes do Circo.

Ed Carlos Santos de Souza, “Binho”, 34 anos. Chegou à Escola Picolino através do Projeto Axé, com 11 anos. Atualmente, é arte-educador na escola.

Erenildes dos Santos, “Nide”, 33 anos. Chegou à Escola Picolino com 11 anos e permanece na escola até hoje. De ex-aluna passou a arte-educadora e, atualmente, é auxiliar administrativa da escola e atua também no figurino.

Fábio Francisco Santos Bonfim “Bimbinho”, 33 anos. Chegou à Escola Picolino através do Projeto Axé, com 13 anos. Atualmente, faz parte da Cia Picolino como artista circense e atua como arte-educador na Escola Via Magia, localizada no bairro da Federação em Salvador.

Jacilene Barbosa de Souza, 14 anos. Está no seu primeiro ano de circo e já faz parte da Cia Mirim Picolino. Moradora do bairro Sussuarana, chegou a escola através do Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida (CAPDV), projeto que atua no bairro.

Milena Miranda, 31 anos. Formada pela Escola Nacional de Circo, é a primeira instrutora e arte-educadora da Escola Picolino não formada por esta escola. Vai completar um ano de atuação na Picolino em fevereiro de 2014.

Miraci Reis, 25 anos. Com sete anos chegou à Escola Picolino através das seleções que o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) realizava nas escolas públicas de Salvador; na época estudava no Instituto Municipal de Educação Prof. José Arapiraca (IMEJA). Ficou na escola até os 19 anos, onde se formou e atuou como arte-educadora. Atualmente, ela está afastada da escola devido a assuntos pessoais, mas seu desejo é voltar para o mundo circense.

Padre Miguel Ramon – Presidente do Programa Conexão Vida, principal parceiro da Escola Picolino, é quem mantém as aulas para crianças e adolescentes de bairros periféricos de Salvador.

Simone Requião – Coordenadora Pedagógica da Escola Picolino.

Vitor Peixoto Silva, 17 anos. É aluno da Picolino há três anos e faz parte da Cia Mirim Picolino. Mora no bairro Pituaçu e chegou à escola através do Projeto Crescer Harmonia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenha me deparado com algumas dificuldades durante o processo de produção do videodocumentário “Arte-CIRCO-Educação”, concluir este trabalho significa um anseio em incitar que outros trabalhos futuros possam abordar essa mesma linha de temática, ou seja, a arte utilizada como ferramenta pedagógica atuando em prol do desenvolvimento social de crianças e adolescentes em situação de risco social.

Os dados do IBGE apontam a capital baiana como o município mais populoso do Nordeste Brasileiro, com um total de aproximadamente 2.675.656 habitantes (IBGE, CENSO de 2010). Ainda segundo esses dados, 26.1% dessa população habitam em favelas, o que significa a carência de boa parte dos serviços públicos de qualidade.

A violência é um dos problemas sociais mais presente no cotidiano das pessoas que residem em favelas, e as crianças e adolescentes tornam-se o público mais vulnerável a ela, isso por estarem em processo de formação psicossocial. Nesse sentido, é notória a importância de projetos sociais que atuem em prol desses jovens em situação de risco. Seja através da arte do circo, da música ou da dança, atuar de forma lúdica para educar é algo que deve ser disseminado, pois é através do fazer artístico que o indivíduo expressa suas emoções. Através da arte, o indivíduo desenvolve suas capacidades e torna-se consciente das suas possibilidades no mundo, podendo interferir socialmente e politicamente na realidade a qual pertence.

Por outro lado, todo o processo de produção contribuiu positivamente para a minha formação profissional, isso porque estive presente em todas as etapas de realização do trabalho, aprendendo com os erros e acertos de cada uma. Nesse intuito, produzir o Documentário “Arte_CIRCO-Educação” foi algo que já classifico como imprescindível à minha carreira de produtora cultural, pois esta experiência me classifica a propor novos projetos que dialoguem com o conceito da arte como ferramenta educativa.

7. INVESTIMENTO

Produzir o Documentário “Arte-CIRCO-Educação” só foi possível, principalmente, pelo suporte dado pelo Laboratório de Televisão e Vídeo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, que disponibilizou os equipamentos necessários utilizados na gravação, edição e finalização das imagens.

Entretanto, houve a necessidade de investir recursos próprios para gastos com aquisição de materiais relevantes para o desenvolvimento do trabalho, além de gastos com cinegrafista e edição, serviços prestados pela mesma pessoa, o que gerou um custo abaixo do mercado.

Material/Serviço	Referência	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Cinegrafista	Serviço	1	R\$400,00	R\$400,00
Edição	Serviço	1	R\$400,00	R\$400,00
Fitas Mini-DV	Unidade	7	R\$20,00	R\$140,00
HD Externo	Unidade	1	R\$279,00	R\$279,00
				Total: R\$1.219,00

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABC TRUST ORG. Disponível em: <[HTTP://www.abctrust.org.uk/pt/](http://www.abctrust.org.uk/pt/)>. Acesso em: Novembro de 2013.

ALTAFINI, Thiago. **Cinema Documentário Brasileiro: Evolução Histórica da Linguagem**. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.pdf>>. Acesso em: Janeiro de 2014.

AMOR, Juracy do. **Música, Circo e Educação: um estudo sobre a aprendizagem musical na Companhia de Circo Picolino**. Salvador, EMUS-UFBA, 2007. 229 f.

ASSOCIAÇÃO PICOLINO DE ARTES DO CIRCO. **Almanaque Picolino: 18 anos de Circo e Arteducação Revolucionária**. Coord. Tiago Alves. Salvador, 2004.

BAHIA NOTÍCIAS. **Entrevista com Anselmo Serrat**. Disponível em: <<http://www.bahianoticias.com.br/cultura/entrevista/92-039-temos-uma-resistencia-que-eles-nem-imaginam-039-diz-diretor-do-circo-picolino.html>>. Acesso em: Novembro de 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Dicionário contemporâneo de língua portuguesa Caldas Aulete. Disponível em:< <http://aulete.uol.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: Dezembro de 2013.

GALLO, Fábio Dal. **Da rua ao picadeiro: Escola Picolino, arte e educação na performance do circo social**. Salvador, UFBA, 2009, 338p.

Grupo Cultural Arte Consciente. Disponível em: http://www.arteconsciente.com.br/p/historico_20.html. Acesso em: Janeiro de 2014.

IBGE. **Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo – Aglomerados Subnormais (Favelas)**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=292740&idtema=85&search=bahia|salvador|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-aglomerados-subnormais->>. Acesso em: Novembro de 2013.

Jornalismo 2009.2 – **Hip Hop e Educação Popular** – Rebeca Bastos. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=HyG9iA9dOg8&list=PLC5694FCC7FF826F4>>. Acesso em: 25 de Novembro de 2013.

LACERDA, Vivian. **A importância da arte na educação: vida plena à cidadania**. Disponível em: <<http://www.rumosdobrasil.org.br/2009/10/29/a-importancia-da-arte-da-educacao-vida-plena-a-cidadania/>>. Acesso em: Novembro e Dezembro de 2013.

LINS, Consuelo. **O Documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Kastrup, Virgínia. **Aprendizagem, arte e invenção**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n1/v6n1a03.pdf>>. Acesso em Dezembro de 2013.

MONTEIRO, Iracema Corso Cabral; ARAÚJO, Mauro Luciano Souza de. Documentários e a fragmentação narrativa: entrevista com Sílvio Da-Rin. **Revista Científica do Departamento de Comunicação Social**, São Luís: UFMA, n. 8, Janeiro/Junho 2011.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

WIKIPÉDIA. **Cirque Du Soleil**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Cirque Du Soleil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cirque_Du_Soleil)>. Acesso em: Novembro de 2013.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=penafria-manuela-ponto-vista-doc.html>. Acesso em: Novembro e Dezembro de 2013.

PICADEIRO Eletrônico. Coord. Anselmo Serrat. Coordenação de comunicação de Tiago Alves. Filmagem e Edição Matteo Bologna. Salvador, 2006, DVD (23 min. E 30 se.). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9-io7ROAyCw&hd=1>>. Acesso em: Novembro de 2013.

PICOLINO ORG, Circo. Disponível em: <<http://www.circopicolino.org.br>>, <<http://www.circopicolino.xpg.com.br>>. Acesso em: Novembro de 2013.

PROJETO AXÉ ORG. Disponível em: <<http://www.projetoaxe.org.br>>. Acesso em: Novembro de 2013.

PROGRAMA CONEXÃO VIDA. Disponível em: <<http://www.programaconexaovida.org.br/index.aspx>>. Acesso em: 21 de Novembro de 2013.

PROJETO HISTÓRIA. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. In: ____ . **O cinema documentário e a escuta sensível da alteridade**. São Paulo, 1981. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria15.pdf>>. Acesso em: Janeiro de 2014.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é documentário?. In: ____ . **Mas afinal... o que é mesmo documentário?**. São Paulo: Senac/SP, 2008. cap.1.

9. ANEXOS



Nesta seção, apresento algumas informações técnicas referentes à Escola Picolino de Artes do Circo, o roteiro utilizado na montagem do documentário e, por fim, os termos de autorização de uso da imagem de todos os participantes do Documentário “Arte-CIRCO-Educação”.

9.1 INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA ESCOLA PICOLINO

Anexo A – Instituições vinculadas ao programa conexão vida

Instituição	Local
Escola São Damião	Águas Claras
Associação Paz e Bem	Pituaçu
Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida (CAPDV)	Sussuarana
Centro de Apoio e Atendimento ao Portador do Vírus HIV (CAASAH)	Monte Serrat
PAE	Ondina
Associação Crianças e Família	Escada
Alunos bolsistas sem vínculo com a instituição	Bairro da Paz
Alunos bolsistas sem vínculo com a instituição	Saramandaia

Anexo B – Projetos da Escola Picolino de Artes do Circo

-  **Projeto Viva o Circo:** Evento de encerramento do ano letivo em que os alunos podem expor todo o conhecimento adquirido na escola através de um espetáculo. Teve início em 1986;
-  **Projeto Todo mundo vai ao circo:** Consiste em levar alunos de escolas públicas e comunitárias de Salvador para assistirem espetáculos no Circo Picolino. Teve início em 1997;

- ✚ **Projeto Hoje tem espetáculo:** Possui a mesma proposta do projeto “Todo mundo vai ao circo”, a diferença é que esse projeto percorre diversas cidades de Salvador. Teve início em 2004;

- ✚ **Projeto Manhas do Circo:** Iniciado em 2000, este projeto propôs cursos de formação técnico-circense e de educadores sociais em outros municípios da Bahia, o que possibilitou ampliar as atuações da Escola Picolino de Artes do Circo;

- ✚ **Projeto Verão:** O objetivo deste projeto é disponibilizar, durante o verão, cursos de técnicas circenses direcionados, especialmente, a crianças e adolescentes com idades entre 10 e 17 anos, finalizando o curso com a montagem de um espetáculo que é apresentado ao público;

- ✚ **Projeto Circo Escola Itinerante:** Beneficiado pelo patrocínio do Prêmio Funarte de Estímulo ao Circo, este projeto é desenvolvido pela Picolino desde 2005 e se dispõe a administrar aulas de circo em bairros periféricos;

- ✚ **Projeto Circo na escola:** O foco deste projeto é desenvolver, junto ao sistema escolar, aulas de circo.

Anexo C - Cursos oferecidos pela Escola Picolino de Artes do Circo

✚ **Básico 1**

Oferecido a crianças e adolescentes de sete a 17 anos já inseridos em instituições contempladas pelo Convênio Conexão Vida e que, normalmente, residem em bairros e comunidades carentes de Salvador.

✚ **Básico 2 – Mais educação com o circo**

Consiste em levar alunos da rede pública de Salvador para praticarem as atividades circenses na Escola Picolino.

Básico de sábado e básico noturno

Curso oferecido para a comunidade que não tem disponibilidade de tempo nem idade adequada para participar dos cursos básicos 1 e 2.

Tecido

Curso oferecido aos interessados em apreender ou se aprimorar especificamente na técnica circense de tecido. A idade mínima para iniciantes é de 14 anos.

Cursos de férias

Trabalho dirigido a um público que, em sua maioria, matricula-se de forma particular, o que não restringe a participação de alunos bolsistas. As aulas, normalmente, são oferecidas no mês de janeiro para alunos com, no mínimo, cinco ou seis anos de idade.

Preparatório de artista de circo

Destinados a alunos que já optaram por uma escolha no percurso de especialização, tendo aulas complementares, tais como: dança, teatro, capoeira, música e apoio escolar. Este curso não acontece todos os anos.

Profissionalizante de artistas de circo

Curso destinado à formação de artistas profissionais de circo que possam ser capacitados e habilitados a atuar na Companhia Picolino ou em outras companhias.

Formação de instrutores circenses

Curso destinado à formação de instrutores de artes circenses, conectado ao curso de educadores sociais. A última formação neste curso ocorreu em 2008, com 22 alunos formados.

Anexo D – Equipe Picolino

✚ Atualmente, a equipe que compõe a Escola Picolino de Artes do Circo é formada por:

Anselmo Serrat – Coordenador Geral;

Ione Requião – Coordenadora Administrativa;

Simone Requião – Coordenadora Pedagógica;

Clemilson Gonçalves Nobre – Coordenador da Comunicação e Produção;

Otacílio Neto – Contador;

Erenildes Santos (Nide) – Assistente Administrativa;

Antônio Marcos Nascimento – Instrutor das aulas do BÁSICO 1, do BÁSICO DE SÁBADO e artista circense;

Edi Carlos Souza – Instrutor das aulas do BÁSICO 1, técnico em manutenção e artista;

Láise Gomes – Instrutora das aulas do BÁSICO DE SÁBADO;

Luana Tamaoky Serrat – Instrutora das aulas de TECIDO;

Jailson Pereira – Instrutor do BÁSICO 1 e artista;

Maria das Graças dos Santos – Serviços gerais e limpeza.

Milena Miranda – Instrutora do Básico 1 e artista.

9.2 ROTEIRO DE EDIÇÃO

Roteiro

Claquete de abertura 1

Documentário: Arte-CIRCO-Educação

Direção: Carol Oliveira

Duração: 20'28''

2013.2

Cena 1: Sonora de Anselmo, com imagens do Grupo Tapete Mágico (Arquivo Picolino).

Claquete de abertura 2

Nome do documentário “Arte-CIRCO-Educação” e música “Piruetas” de Chico Buarque.

Sequência 1 – A Escola Picolino de Artes do Circo

Cena 1 – Sonora de Anselmo, com imagens fotográficas de antigos alunos (Arquivo Picolino) da escola e imagens atuais gravadas.

Cena 2 – Sonora do Padre Miguel Ramon, com imagens de aulas.

Cena 3 – Imagem do espetáculo, com música “Saci Pererê” de Chiquinha Gonzaga.

Cena 4 - Sonora de Simone Requião falando sobre a proposta pedagógica da escola.

Cena 5 – Imagens do espetáculo com música “Odeon” de Jacob do Bandolin.

Sequência 2 – O encanto pela arte

Cena 1 – Sonora de Fábio Bomfim, com imagens fotográficas (Arquivo Picolino).

Cena 2 – Sonora de Erenildes dos Santos, com imagem fotográfica (Arquivo Picolino).

Cena 3 – Sonora de Miraci Reis, com imagens fotográficas (Arquivo pessoal e Arquivo Picolino) e imagem dela gravada na Picolino.

Cena 4 – Sonora de Ed Carlos Souza, com imagem fotográfica (Arquivo Picolino).

Cena 5 – Sonora de Antônio M. Nascimento “Marcão”, com imagem fotográfica (Arquivo Picolino).

Cena 6 – Sonora de Jacilene Barbosa de Souza, com imagens gravadas na casa dela, em Sussuara.

Cena 7 – Sonora de Vitor Peixoto Silva, com imagens gravadas na casa dele, em Pituaçu.

Cena 8 – Sonora de Fábio Bomfim, com imagens fotográficas (Arquivo Picolino).

Cena 9 – Sonora de Miraci Reis, com imagens fotográficas (Arquivo pessoal) e imagens dela gravadas na Picolino.

Cena 10 – Sonora de Vitor Peixoto Silva.

Cena 11 – Sonora de Antônio M. Nascimento “Marcão”.

Cena 12 – Imagem do espetáculo, com música “Choro negro” de Paulinho da Viola.

Sequência 3 – O aprendizado

Cena 1 – Sonora de Ed Carlos Santos, com imagem fotográfica (Arquivo Picolino).

Cena 2 – Fala de Miraci Reis, com imagem fotográfica (Arquivo Picolino) e imagens dela gravadas na Picolino.

Cena 3 – Sonora de Jacilene Barbosa de Souza, com imagem dela gravada no espetáculo, imagem da aula em um momento de dinâmica em grupo, imagem gravada na casa dela desenhando, em Sussuarana.

Cena 4 – Sonora de Vitor Peixoto Silva, com imagem de aula de malabares com o professor Antônio M. Nascimento “Marcão”.

Cena 5 – Sonora de Antônio M. Nascimento “Marcão”, com imagens dele dando aula de malabares ao aluno Vitor Peixoto.

Cena 6 – Imagem do espetáculo, com música “O mundo é um moinho” de Cartola.

Sequência 4 – Educando com o circo

Cena 1 – Sonora de Ed Carlos Souza, com imagem gravada durante a aula, imagem do espetáculo.

Cena 2 – Sonora de Antônio M. Nascimento “Marcão”.

Cena 3 – Sonora de Milena Miranda, com imagens dela dando aula na Picolino e imagens do espetáculo.

Cena 4 – Sonora de Vitor Peixoto.

Sequência 5 – As mudanças (Música: Ô abre alas de Chiquinha Gonzaga)

Cena 1 – Sonora de Erenildes dos Santos.

Cena 2 – Sonora de Ed Carlos Souza.

Cena 3 – Sonora de Antônio M. Nascimento “Marcão”.

Cena 4 – Imagem do final do espetáculo, com música “O circo” de Nara Leão.

Cena 5 - Créditos

9.3 TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM